**PARTICIPAÇÃO RELATIVA DAS ESPÉCIES *RHIZOPRIONODON POROSUS* (POEY, 1861) E *R. LALANDII* (MÜLLER & HENLE, 1839) NAS CAPTURAS DA PESCA ARTESANAL DE PERNAMBUCO**

Heitor Rodrigues Silva1; Rosangela Paula Teixeira Lessa2

1Técnico Bolsista Fluxo Contínuo da Fundação Amparo Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco - FACEPE, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

2Professor(a) em Recursos Pesqueiros e Aquicultura, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

O gênero *Rhizoprionodon* é representado no Brasil por *R. porosus* e *R. lalandii*, espéciessimpátricas distribuídas ao longo de toda a costa brasileira. Em Pernambuco, no entanto, *R. lalandii* não é registrado nas expedições pesqueiras e capturas de pesca artesanal desde 1994, levando assim à hipótese de erro sistemático de amostragem. Portanto, o presente estudo teve como objetivo realizar amostragens de pesca, nos desembarques e registrar a ocorrência, ou não, de *R. lalandii* no litoral pernambucano. Os espécimes foram coletados em Itamaracá, Ponta de Pedras e Brasília Teimosa entre 2016 e 2017, para depois serem submetidos à análise morfológica e morfométrica já descritas na literatura. Após a captura, os elasmobrânquios foram transportados para o laboratório de Dinâmica de Populações Marinhas – DIMAR. No laboratório foram mensurados o comprimento total (CT), o comprimento do sulco labial superior (ULA), a distância pré-nasal (PRN) e o espaço interdorsal (IDS), além da contabilização do número de poros hio-mandibulares. A morfologia corpórea e a anatomia condrocranial foram identificadas com base em descrições feitas por Compagno e Gadig. Dos 21 exemplares amostrados, 17 tiveram sua sexagem registrada, sendo 10 machos acima de 60 cm de CT (todos maduros) e 7 fêmeas, das quais 2 eram maduras (CT acima de 70 cm). Os comprimentos mínimo e máximo registrados na amostra foram de 45,3 cm e 90 cm, respectivamente. Os demais indivíduos não tiveram sexagem registrada. Todos os indivíduos apresentaram um número de poros hio-mandibulares que variou de 10 a 14, característica mais presente em *R. lalandii*, enquanto a margem posterior e ápice das nadadeiras peitorais se mostraram mais despigmentados (*R. porosus*). Entretanto, dos 20 condrocrânios, todos apresentaram caracteres morfológicos mais associados a *R. porosus*, a exemplo das cartilagens rostrais (laterais e mediana), as quais em espécimes adultos exibiram hipercalcificação. Por outro lado, nenhuma estrutura condrocranial exibiu morfologia associada a *R. lalandii*. As medidas do ULA apresentaram proporções que variaram de 1,57% a 2,52% do CT (valor próximo ao de *R. porosus*), enquanto o PRN apresentou variação de 5,2% a 5,91% do CT (valor mais próximo a *R. lalandii*). O IDS variou de 19,77% a 27,45% do CT. Diante das incertezas geradas pela discrepância entre os dados morfológicos e morfométricos e o baixo n amostral, faz-se necessário a utilização de ferramentas genéticas associadas aos demais métodos de identificação para que os recursos pesqueiros sejam devidamente categorizados, de modo a subsidiar estudos sobre estrutura populacional ao longo do estado e revisão de seu status de conservação, bem como evitar possíveis erros sistemáticos de amostragem.

Palavras-chave: Comprimento, morfometria, condrocrânio.

Apoio Financeiro: FACEPE; CNPq.